

2018

## Leitura de partitura e prática de conjunto: a formação de uma orquestra brasileira no CECULT UFRB

Michael Iyanaga

*William & Mary*, [miyanaga@wm.edu](mailto:miyanaga@wm.edu)

Fabício dalla Vecchia

Follow this and additional works at: <https://scholarworks.wm.edu/asbookchapters>



Part of the [Latin American Languages and Societies Commons](#), and the [Music Commons](#)

---

### Recommended Citation

Iyanaga, M., & dalla Vecchia, F. (2018). Leitura de partitura e prática de conjunto: a formação de uma orquestra brasileira no CECULT UFRB. Lia Lordelo (Ed.), *Relatos extensionistas: CECULT em ação* (pp. 36-39). Santo Amaro, Bahia: CECULT da UFRB. <https://scholarworks.wm.edu/asbookchapters/122>

This Book Chapter is brought to you for free and open access by the Arts and Sciences at W&M ScholarWorks. It has been accepted for inclusion in Arts & Sciences Book Chapters by an authorized administrator of W&M ScholarWorks. For more information, please contact [scholarworks@wm.edu](mailto:scholarworks@wm.edu).

**RELATOS  
EXTENSIONISTAS**

# **CECULT<sub>EM</sub> AÇÃO**

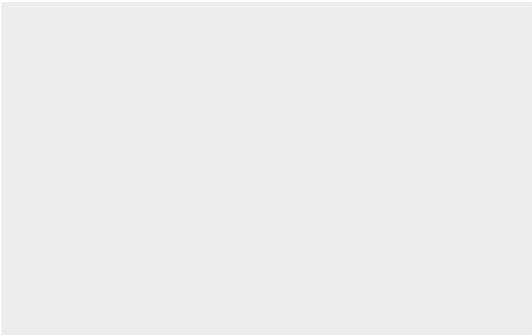
**LIA LORDELO**  
ORGANIZADORA



**CECULT UFRB**  
Centro de Cultura, Linguagens  
e Tecnologias Aplicadas



Universidade Federal do  
Recôncavo da Bahia



Copyright (c) 2018 dos Autores, cedidos para esta edição ao CECULT/UFRB - Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

ORGANIZAÇÃO  
Lia Lordelo

PROJETO GRÁFICO  
Daniel Marques

CAPA E DIAGRAMAÇÃO  
Daniel Marques

REVISÃO E NORMALIZAÇÃO  
Lia Lordelo

R382 Relatos extensionistas: Cecult em ação [recurso eletrônico] / Organizadora: Lia Lordelo. – Santo Amaro, BA: Autor, 2018.

132 p.

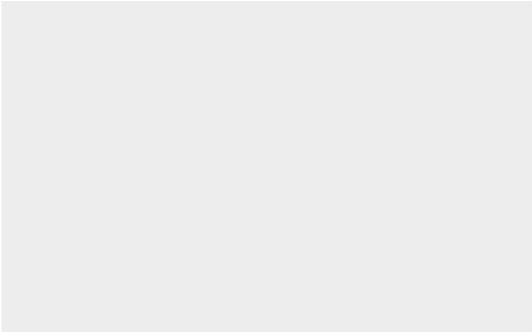
1 Livro digital.

Vários autores.

Disponível em: <http://www1.ufrb.edu.br/bibliotecacecult/>  
ISBN: 9788559710571

1. Extensão universitária. 2. Universidades e faculdades.  
3. Ensino Superior. I. Título. II. Lordelo, Lia.

Bibliotecário: José Raimundo Paim – CRB5-1481.



07

FABRÍCIO DALLA VECCHIA  
MICHAEL IYANAGA

## **LEITURA DE PARTITURA E PRÁTICA DE CONJUNTO: A FORMAÇÃO DE UMA ORQUESTRA BRASILEIRA NO CECULT UFRB**

No Recôncavo Baiano, existe uma diversidade musical que percorre as tradições de matriz africana e europeia, sejam estas religiosas ou profanas, grandes ou pequenas. Dentro deste universo musical tão rico, as filarmônicas se destacam – talvez mais que qualquer espaço musical – como verdadeiras escolas de formação de músicos e cidadãos. Afinal, é através das filarmônicas – designação esta que também inclui as fanfarras, bandas marciais e orquestras – que as pessoas têm aprendido a tocar instrumentos, ler partitura, trabalhar em conjunto e contribuir para a vida sócio-musical de toda a região há séculos.

Assim, ao imaginarmos um projeto de extensão universitário que pudesse incluir a tradição das filarmônicas somada à grande diversidade musical do Recôncavo de forma geral, surgiu uma questão: Que formato de grupo musical poderia incluir tanta diversidade? Encontramos uma das respostas mais frutíferas na “Orquestra Brasileira”, concebida por Joel Barbosa (2010). Afinal, ela teria como característica principal incluir qualquer instrumento musical em sua formação, em especial as sonoridades das paisagens de um país de dimensões continentais. Na concepção de Barbosa, a Orquestra Brasileira vai ao encontro de uma educação musical e social através de grupos instrumentais heterogêneos, e também prevê uma metodologia de trabalho voltada para a criatividade. Ou seja, é uma proposta local da versão europeia de orquestra tradicional.

Outro desejo inicial era de alguma forma colaborar com os grupos musicais já existentes e, dentro das possibilidades, formar um grupo para colocar em prática a metodologia coletiva: a criação de arranjos e tipos variados de performances, além da exploração de timbres não convencionais com a construção de instrumentos utilizando diversas tecnologias. Ao

conversarmos com os docentes e discentes do CECULT, e com os membros da comunidade em geral, encontramos muitas pessoas de diversos perfis que tinham interesse em iniciarem e/ou aprimorarem os conhecimentos musicais relacionados à partitura. A partir destas conversas, percebemos que o desafio maior seria pensar em uma metodologia que pudesse favorecer os iniciantes e também aqueles que já tinham conhecimentos musicais.

A proposta inicial foi concebida e elaborada pelo professor Fabrício Dalla Vecchia, que já pesquisa e trabalha com as filarmônicas há mais de 20 anos. Poucas semanas depois, o professor Michael Iyanaga tomou conhecimento da proposta e se interessou em colaborar como professor de violão. Deste modo, o curso ganhou mais força e aumentou a possibilidade de aceitarmos todos os tipos de instrumentos no grupo. Ainda, decidimos adotar um nome que distinguisse a Orquestra: A Orquestra CECULT da UFRB. Logo depois, o professor Walter Mariano contribuiu de forma significativa, ao construir uma identidade visual para o grupo (Fig. 1).

Ao iniciarmos as aulas em setembro de 2016, ficamos muito motivados com a chegada de várias pessoas interessadas, somando rapidamente um total de mais de 80 inscritos em questão de poucas semanas. Um dos objetivos da Orquestra tem sido o de promover a ini-

Fig. 2. Uma parte dos sopros da Orquestra do Cecult.  
Foto: Nayack Tranquilli



Fig. 1. Desenho gráfico da Orquestra Cecult, criado pelo Professor Walter Mariano.

Fig. 3. Momento de ensino dos instrumentos de corda, violão e guitarra. Foto: Nayack Tranquilli

ciação musical das pessoas envolvidas, de forma a traçar um percurso de aprendizagem e, desta maneira, inserir um repertório adequado a cada momento deste percurso. Foi sugerido que cada participante trouxesse o seu instrumento para a aula. Ainda, durante as práticas também usamos voz, palmas e outros sons corporais para aprendizagem do solfejo, de ritmos e de leitura de partitura.

Cerca de 90% das pessoas que participam da Orquestra são da comunidade, enquanto 10% são discentes. De forma geral, os participantes são oriundos das proximidades e também de Saubara, Oliveira dos Campinhos, São Francisco do Conde, Cachoeira e Alagoinhas. Muitos destes participantes são jovens músicos e musicistas das filarmônicas, bandas e fanfarras locais, como, por exemplo, a Lira e a Apolo de Santo Amaro, a banda marcial da COBRAC, dentre outros grupos. Muitos dos membros estão planejando realizar cursos de graduação na área de música no CECULT/UFRB.

O perfil das pessoas que participam inclui músicos e musicistas iniciantes de faixa etária de 7 a 70 anos, e se misturam a outros e outras mais experientes. Temos trabalhado leitura de partitura aliada à técnica instrumental e exercícios de criatividade, sempre inseridos dentro de repertórios de músicas brasileiras e latinas. Apesar do fato de que trabalhar com um grupo tão diverso em termos de idade e experiência poderia causar dificuldades, no nosso caso tem sido uma grande vantagem, uma vez que os membros da Orquestra se dispõem sempre a ajudar quem tem menos experiência, no intuito de fazerem um grupo de fato coeso.

Os próximos objetivos são iniciar uma turma de aulas de arranjo sob a batuta do também professor do CECULT Sólton Mendes e nos prepararmos para futuras apresentações e mostras da produção musical do grupo.

---

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, J. "Uma proposta de educação musical social e brasileira através da prática de instrumentos musicais em "Orquestras Brasileiras". Revista Espaço Intermediário, v. 1, n. 1, p. 53-64, 2010.

